Toxoplasmose em suínos: fatores de risco e implicações para a saúde humana

Autor(res)

Sérgio Tosi Cardim
Aurelio Marcos Dos Santos Moitinho
Raiane Cristina Aielo
Isabella Batista Vaz Vieira
Vitória Queiroz Nunes
Diego Fernandes Ortega

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A toxoplasmose, conhecida popularmente como “doença do gato” (DIAS et al., 2024; WATANABE et al., 2020), é uma zoonose de ampla distribuição mundial causada pelo protozoário intracelular Toxoplasma gondii. Os felídeos são os hospedeiros definitivos, nos quais ocorre a reprodução sexuada e a eliminação de oocistos no ambiente, que após esporulação tornam-se infectantes para diversas espécies (DUBEY, 2002; DUBEY, 2010; PAS; DUBEY, 2008). Os suínos podem se infectar pela ingestão de água, alimentos ou solo contaminados, sendo uma importante fonte de transmissão ao ser humano por meio do consumo de carne crua ou malcozida (CDC, 2025). Essa enfermidade apresenta alta prevalência e representa risco relevante tanto para a saúde pública, quanto para a cadeia produtiva de alimentos de origem animal. Em escala global, o consumo de carne suína contaminada é considerado uma das principais vias de infecção humana, evidenciando a necessidade de práticas de biossegurança na produção animal e medidas educativas voltadas à população (GUO et al., 2015).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo revisar, por meio de literatura científica, os principais fatores de risco associados à ocorrência de Toxoplasma gondii em suínos e suas implicações para a saúde humana, com ênfase no papel dos felídeos como hospedeiros definitivos e no impacto em saúde pública.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos nacionais e internacionais, publicados em português e inglês, sobre fatores de risco da toxoplasmose em suínos e humanos. A busca contemplou bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, considerando publicações que abordassem o ciclo de vida do protozoário, o papel dos felídeos como hospedeiros definitivos, as formas de transmissão, a ocorrência em animais de produção e o risco zoonótico associado ao consumo de carne suína e derivados.

Resultados e Discussão

A revisão de literatura evidenciou que os felídeos desempenham papel central no ciclo da toxoplasmose, uma vez que são os únicos hospedeiros definitivos capazes de eliminar oocistos no ambiente, tornando-se a principal fonte de disseminação do Toxoplasma gondii (DUBEY, 2002; DUBEY, 2010; PAS; DUBEY, 2008). Esses oocistos, após esporulação, podem contaminar água, solo e alimentos, facilitando a transmissão para animais de produção e humanos (CDC, 2025).

No caso dos suínos, a infecção ocorre principalmente pela ingestão de água e alimentos contaminados, constituindo um risco relevante à saúde pública devido ao consumo de carne crua ou malcozida e de embutidos artesanais. Estudos realizados no Brasil confirmam a detecção de anticorpos e DNA de T. gondii em suínos e em embutidos, reforçando a importância desses produtos como potenciais veículos de transmissão (ESPÍNDOLA et al., 2022).

No cenário internacional, o consumo de carne suína é apontado como uma das principais vias de infecção humana. A prevalência do protozoário em animais de produção está associada a fatores como acesso ao ar livre, presença de gatos próximos aos criadouros, falhas no manejo sanitário e práticas inadequadas de armazenamento de ração (GUO et al., 2015). Esses fatores de risco explicam a ocorrência da doença entre diferentes regiões e sistemas produtivos, destacando a necessidade de estratégias específicas de controle.

Além disso, a literatura reforça que a infecção em humanos não se restringe ao consumo de carne contaminada: a transmissão pode ocorrer por contato direto com oocistos eliminados nas fezes de gatos, por transfusão sanguínea, transplante de órgãos ou ainda por via congênita, representando risco especial a gestantes e imunocomprometidos (CDC, 2025). Dessa forma, a toxoplasmose constitui uma preocupação tanto para a segurança alimentar quanto para a saúde pública, exigindo atenção em todas as etapas da cadeia produtiva.

Conclusão

A toxoplasmose em suínos representa um elo importante na transmissão para humanos, especialmente pelo consumo de carne crua ou malcozida e embutidos artesanais. O papel dos felídeos como hospedeiros definitivos favorece a manutenção do ciclo do protozoário. Nesse cenário, medidas de biossegurança na produção animal e a conscientização da população quanto aos riscos associados ao consumo inadequado de carne suína são fundamentais para reduzir a transmissão e proteger a saúde pública.

Referências

CDC (United States). Toxoplasmosis. DPDx — Laboratory Identification of Parasites of Public Health Concern. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2025. Disponível em: <https://www.cdc.gov/dpdx/toxoplasmosis/index.html>. Acesso em: 27 set. 2025.

DIAS, H. M. F. P.; MENDONÇA, E. G.; ANDRADE NETO, V. F.; ALOISE, D. A. Aspectos epidemiológicos da toxoplasmose em gestantes residentes no município de Tangará/RN. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-19, maio/jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-078.

DUBEY, J. P. Tachyzoite-induced life cycle of Toxoplasma gondii in cats. Journal of Parasitology, v. 88, n. 4, p. 713-717, 2002. DOI: https://doi.org/10.1645/0022-3395(2002)088[0713:TILCOT]2.0.CO;2.

DUBEY, J. P. Toxoplasmosis of animals and humans. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2010.

ESPÍNDOLA, B. D. et al. Detection of Sarcocystis spp. and Toxoplasma gondii in swine and detection of DNA of these protozoa in tissues and sausages. Brazilian Journal of Veterinary Parasitology, v. 31, n. 3, p. e009322, 2022.

DOI: https://doi.org/10.1590/S1984-29612022049.

GUO, M. et al. Prevalence and risk factors for Toxoplasma gondii infection in meat animals and meat products destined for human consumption. Journal of Food Protection, v. 78, n. 2, p. 457-476, 2015. DOI: https://doi.org/10.4315/0362-028X.JFP-14-328.

PAS, A.; DUBEY, J. P. Fatal toxoplasmosis in sand cats (Felis margarita). Journal of Zoo and Wildlife Medicine, v. 39, n. 3, p. 362-369, 2008. DOI: https://doi.org/10.1638/2007-0196.1.

WATANABE, M. I.; GARCIA, J. L.; ARAÚJO, S. M.; ALMEIDA, J. C.; RICHTER, C. M. Conhecimento geral de toxoplasmose gestacional e congênita em gestantes atendidas pela saúde pública em Cuiabá-MT. Biosaúde, Londrina, v. 22, n. 2, p. 59-70, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/40086>. Acesso em: 27 set. 2025.